# Comparação entre protocolos anestésicos inalatórios e intravenosos em cães submetidos a cirurgias gerais

**Autor(res)**

Gustavo Andrade Do Vale
Francisca Beatriz De Sousa Alencar
Juliana Dias Martins
Stiwens Roberto Trevisan Orpinelli
Heloísa Batista Dos Santos
Leiliane Maria Soares De Souza
Ana Paula Santos Da Silva

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

**Introdução**

A anestesiologia veterinária tem papel importante na prática cirúrgica, garantindo não apenas inconsciência e relaxamento muscular, mas também analgesia adequada e estabilidade fisiológica durante todo o período operatório. Em cães, a escolha do protocolo anestésico é um fator determinante para a segurança do procedimento e recuperação do paciente. Entre as abordagens disponíveis, destacam-se os protocolos inalatórios, tradicionalmente utilizados pela previsibilidade do ajuste do plano anestésico e rápida recuperação, e os intravenosos, que vêm ganhando espaço pelo potencial de promover estabilidade hemodinâmica e reduzir os riscos relacionados à depressão cardiorrespiratória dose-dependente dos agentes inalatórios.

Os protocolos inalatórios, frequentemente à base de isoflurano ou sevoflurano, permitem titulação fina da anestesia, embora estejam associados a hipotensão e depressão respiratória. Já os protocolos intravenosos, principalmente quando aplicados em regime de anestesia total intravenosa (TIVA) com agentes como propofol, associados ou não a coindutores e infusões contínuas, oferecem indução suave e manutenção adequada, porém também podem cursar com efeitos adversos cardiovasculares.

Nesse contexto, comparar essas técnicas em cirurgias gerais é essencial para avaliar segurança, tempo de recuperação e estabilidade hemodinâmica, parâmetros fundamentais para orientar escolhas anestésicas baseadas em evidência. Estudos retrospectivos evidenciam que a associação de fármacos em protocolos balanceados pode minimizar intercorrências e otimizar a analgesia, reforçando a importância da individualização do manejo anestésico conforme a condição clínica de cada paciente.

**Objetivo**

O objetivo principal deste trabalho é comparar protocolos anestésicos inalatórios e intravenosos em cães submetidos a cirurgias gerais, avaliando segurança, estabilidade hemodinâmica e tempo de recuperação, destacando a relevância da escolha anestésica para a prática clínica veterinária.

## Material e Métodos

Foi realizado um estudo bibliográfico na base de dados Google Acadêmico e outros sites da internet, onde os seguintes escritores foram utilizados na pesquisa: “ANESTESIA INALATÓRIA”, “ANESTESIA INTRAVENOSA”, “ CIRURGIA EM CÃES” e “PROTOCOLOS ANESTÉSICOS”. Assim, foram obtidos artigos, teses e revistas científicas publicados entre os anos de 2010 e 2025. Por fim, foram selecionados três arquivos que apresentaram informações relacionadas ao tema do presente trabalho.

## Resultados e Discussão

A comparação entre protocolos anestésicos inalatórios e intravenosos em cães submetidos a cirurgias gerais mostra que ambas as técnicas apresentam vantagens e limitações, sendo a escolha dependente do perfil clínico do paciente e da experiência da equipe. Os estudos analisados indicam que os protocolos inalatórios, baseados em isoflurano e sevoflurano, proporcionam ajuste rápido da profundidade anestésica e recuperação previsível. Contudo, esses agentes estão associados a maior incidência de hipotensão e depressão respiratória, o que requer monitoramento rigoroso das funções cardiovascular e ventilatória (DIAS, 2023).

Em contrapartida, a anestesia total intravenosa (TIVA), frequentemente realizada com propofol em infusão contínua ou associado ao grupo dos benzodiazepínicos ou opioides, demonstrou oferecer indução suave, manutenção estável e recuperação rápida em muitos casos. Ainda assim, efeitos adversos como bradicardia e hipotensão também foram relatados, especialmente quando não há analgesia multimodal adequada. A associação de fármacos mostrou-se estratégica para reduzir doses, atenuar efeitos colaterais e promover maior estabilidade hemodinâmica, corroborando a importância da anestesia balanceada (TOMAZELI, 2020).

No que diz respeito à segurança, a literatura demonstra que o risco de complicações anestésicas está relacionado a fatores individuais de cada paciente, como idade, condição clínica prévia e tempo de cirurgia, mais do que ao tipo isolado de protocolo. A avaliação pré-anestésica criteriosa,é desta forma, essencial para minimizar intercorrências, assim como o preparo adequado de equipamentos e monitoramento contínuo dos parâmetros (BARCELOS et al., 2021).

Em relação ao tempo de recuperação, os protocolos inalatórios destacam-se pela previsibilidade, com retorno mais rápido à consciência e movimentação. Já os intravenosos podem apresentar recuperação variável, influenciada pelo metabolismo individual do paciente e duração da infusão, embora apresentem menor risco de excitação durante o despertar quando combinados a analgésicos e sedativos (BARCELOS et al., 2021).

De forma geral, não há um protocolo único ideal, mas sim a necessidade de individualização da conduta anestésica. A escolha deve considerar as condições fisiológicas do paciente, a complexidade do procedimento cirúrgico e a disponibilidade de monitoramento adequado. A integraçãode fármacos inalatórios e intravenosos quando indicado, surge como uma estratégia segura e eficaz para otimizar analgesia, reduzindo efeitos adversos e garantindo estabilidade hemodinâmica, alinhando-se com os objetivos de busca por segurança e bem-estar animal (BARCELOS et al., 2021).

## Conclusão

A partir da comparação entre protocolos anestésicos inalatórios e intravenosos em cães evidenciam que ambos apresentam vantagens e limitações, sobretudo no que se refere à estabilidade hemodinâmica, tempo de recuperação e segurança do paciente. A análise conjunta dos três estudos demonstrou que a escolha do protocolo deve ser individualizada, considerando o estado clínico, a duração e o tipo de cirurgia. Dessa forma, reafirma-se a importância do papel do médico-veterinário na seleção criteriosa da técnica anestésica, assegurando um

procedimento eficaz e, principalmente, o bem-estar animal.

**Referências**

TOMAZELI, Debora. ESTUDO RETROSPECTIVO: PROTOCOLOS ANESTÉSICOS UTILIZADOS EM OSTEOSSÍNTESES DE MEMBROS TORÁCICOS E PÉLVICOS EM CÃES NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS–UFRGS(2015–2019). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212327. Acesso em: 28 set. 2025.

DIAS, João. Estudo comparativo de três protocolos anestésicos para maneio da dor perioperatória em cães submetidos a osteotomia de nivelamento do platô tibial. Disponível em: http:///hdl.handle.net/10400.26/49814. Acesso em: 28 set. 2025.

BARCELOS, Luciana de Castro; RAMOS TAMEIRÃO, Emanuely; WAMSER FONSECA GONZAGA, Lucas; DA SILVA BASTOS, Lidiane; FERREIRA ANTUNES DA OLIVEIRA, Cintia; VITOR FERNANDES COTRIM DE ALMEIDA, João; ALEXSANDRA FELIX, Larissa; FERRANTE, Marcos. Anestesia em pequenos animais durante procedimentos cirúrgicos: Revisão. Pubvet, [S. l.], v. 15, n. 10, 2021. DOI: 10.31533/pubvet.v15n10a933.1-14. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/177.